

20/08

DIÁRIO DE S. PAULO

Risco de morte na Nove de Julho

Publicitário de 50 anos morreu atropelado por um motociclista. Via tem sinalização e iluminação ruins, diz especialista

Juca Guimarães
juca.guimaraes@diariosp.com.br
Thais Nunes
thais.nunes@diariosp.com.br

A Avenida Nove de Julho oferece um risco grande de acidente grave para motoristas, motociclistas e pedestres. "O problema do trânsito tem várias causas: sinalização ruim, conservação da infraestrutura e falta de cidadania e de educação. Todos esses fatores estão reunidos na Avenida Nove de Julho", disse Joseph Barat, especialista em problemas no trânsito.

Na última quarta-feira, o publicitário Rubens César Ribeiro,

de 50 anos, morreu após ser atropelado por um motociclista na esquina da Avenida Nove de Julho e a Rua Amauri, região do Jardim Europa. O motociclista está internado em estado grave.

O cineasta Julio César Ribeiro, irmão do publicitário, reforça as críticas à avenida. "É uma área onde os veículos correm, não tem lombada, não tem radar e a iluminação é muito fraca. É um lugar à espera da próxima vítima", alertou.

No ano passado, segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), três pessoas morreram na avenida. Duas foram atropeladas e a terceira foi

vítima de um acidente entre um carro e um ônibus.

No mesmo trecho da avenida onde o publicitário foi atingido, o arquiteto Joaquim Guedes foi atropelado e morreu em 2008.

"A colocação de radar e mais lombadas pode melhorar um pouco a segurança, mas só a longo prazo. Falta uma ampla reforma no trânsito para que as vias não sejam tão perigosas. Deveria existir iluminação diferenciada nas avenidas principais para ajudar a orientação dos motoristas. Também temos muitas árvores atrapalhando a sinalização. A culpa não é da

árvore. É da Prefeitura que não faz a poda", disse o especialista Barat. O atropelamento do publicitário aconteceu às 22h30 na saída de um restaurante.



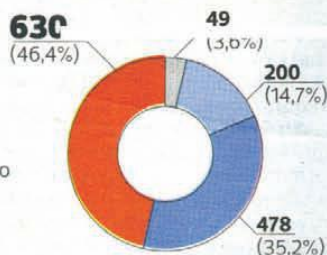
CET aplica quatro mil multas em 'apressadinhos'

Desde o aperto na fiscalização nas faixas de pedestres, a CET aplicou quatro mil multas no Centro de São Paulo. Na próxima semana, serão abertas 442 vagas para orientadores de pedestres nas zonas Sul, Norte e Oeste para reforçar o programa.

Quem morre mais

Em 2010 morreram 1.357 pessoas no trânsito de São Paulo

- Pedestre
- Motociclista
- Motorista/passageiro
- Ciclista



Causas de atropelamentos



Pedestres

- _Atravessar fora da faixa de pedestres
- _Atravessar muito lentamente
- _Não ter paciência para esperar o sinal verde

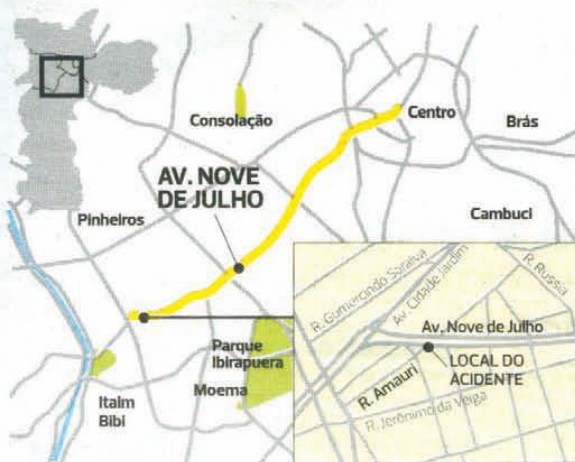
Condutores

- _Invadir a faixa de pedestres
- _Trafegar em velocidade superior à permitida
- _Fazer manobras imprudentes

Prefeitura

- _Iluminação deficiente nas vias públicas
- _Ruas e calçadas em péssimas condições para o tráfego
- _Sinalização deficiente

Onde foi



DSP

Arquivo Diário SP



A Avenida Nove de Julho, na Zona Sul, oferece risco de morte para pedestres, motociclistas e motoristas por conta da má conservação

Fonte: CET e Joseph Barat especialista de trânsito

DSP

Jornal da Tarde

Via está sem sinalização e com iluminação fraca

☉ O leitor Marcos Ignacio conta que, apesar da Avenida Doutor Lino de Moraes Leme, na Vila Mascote, ter sido recapeada recentemente, a sinalização horizontal da via não foi feita. Ele explica que muitos pedestres sentem dificuldade para cruzar a avenida, que é bastante movimentada, por conta da falta de faixas para travessia. Além da ausência de sinalização, o

leitor cobra do Departamento de Iluminação Pública (Ilume) melhorias no sistema de iluminação da via, que é bastante fraca por causa das lâmpadas de mercúrio. Para Marcos, só após a execução desses serviços será possível considerar que foram feitas todas melhorias necessárias.

DA REDAÇÃO: Sobre a reclama-

ção do leitor, o Ilume informa que encaminhou uma equipe de manutenção ao endereço apontado no dia 16 deste mês e realizou os devidos reparos na iluminação da via. Além disso, foi constatado que a iluminação do local precisa ser melhorada. Por conta disso, a via deve ser atendida em futuros programas para tornar a iluminação mais eficiente.

Paulista já perdeu uma de cada 4 superlixieiras

Instaladas para resistir ao vandalismo, as 194 unidades custaram 16 vezes mais à Prefeitura

William Cardoso

A Avenida Paulista já perdeu 52 das 194 superlixieiras de concreto e aço colocadas ao longo de quase 3 quilômetros no fim de 2008, quando a via foi totalmente remodelada. O sumiço de praticamente um quarto dos cestos, que custaram R\$ 780 por unidade e pesam mais de 100 quilos cada, já faz com que em trechos inteiros, como o que fica entre as Ruas Ministro Rocha Azevedo e Frei Caneca, na calçada do lado do centro, pedestres não tenham lugar para jogar fora papéis, latas de refrigerante, garrafas d'água.

As lixeiras da Paulista têm padrão diferente do restante da cidade. O uso de concreto e metal foi sugerido, há três anos, justamente para dificultar atos de vandalismo. Pelo que se vê atualmente, no entanto, o material "diferenciado" não foi o bastante para torná-las mais resistentes.

Mais barata. Para se ter uma ideia, os cestos de plástico

pendurados em postes do restante da capital custaram aproximadamente 16 vezes menos (saíram por R\$ 48,50 cada). Na última grande compra realizada pela Prefeitura, em 2005, foram adquiridos 35 mil unidades desse modelo.

Não bastasse o sumiço, a situação é ainda pior porque parte das lixeiras da Paulista está quebrada. São estruturas de inox soltas, pedaços de concreto rachados, sujos, jogados no chão ou pichados. Para pessoas que circulam pela avenida, falta de educação dos usuários e negligência da Prefeitura na manutenção ajudam a explicar a depredação.

"Falta fiscalização. Infelizmente, se você não toma conta, as pessoas não respeitam o patrimônio público", diz a advogada Carolina Sivini, de 29 anos. O marido de Carolina, o engenheiro eletrônico Paulo Sivini, de 33 anos, aponta outra causa para o estado precário das lixeiras da Paulista. "Também falta manutenção. O abre e fecha dos cestos em um período de três anos causa desgaste natural nas peças. É

preciso ter mais atenção com relação a isso, para não deixar estragar de uma vez."

Até mesmo garis que trabalham no local reclamam, dizendo que estão mais suscetíveis a acidentes de trabalho por causa das lixeiras quebradas. Sem as travas internas, a parte metálica dos cestos cai facilmente nos pés, custando até três dias de afastamento para o trabalhador machucado.

O presidente da Associação Paulista Viva, Antonio Carlos Franchini Ribeiro, diz que não sabe como as lixeiras sumiram da avenida. "Alguém deve ter tirado de lá para fazer algo com o metal." O desaparecimento foi notado pela associação ano a ano, desde 2008, quando ocorreu a mudança no padrão. Segundo a entidade, das 194 originais, em 2009 se contavam apenas 178 lixeiras. No ano passado, esse número caiu para 156.

Além do sumiço, preocupa também a condição das lixeiras. "Não sei se o material não foi o adequado, porque realmente faz pouco tempo que fo-

ram instaladas. Não era para estar nesse estado. Infelizmente, o vandalismo também é maior do que se imagina. Ouvi que eles (a Prefeitura) estão procurando o fabricante para fazer a recuperação.”

Segundo o presidente da associação, tudo o que acontece na avenida se reflete no resto da capital. “É uma vitrine, né? Se estiver bem, vira referência para toda a cidade.”

Vandalismo. A Subprefeitura da Sé, responsável pela área, afirmou que lixeiras foram removidas da Paulista porque eram depredadas. A falta de cestos também é resultado do vandalismo. Segundo a administração municipal, cerca de 30 lixeiras sofrem danos na avenida mensalmente.

Novos cestos terão até chip de leitura ótica

● A situação da Paulista ainda é satisfatória se comparada à de outras vias. A Avenida Brigadeiro Faria Lima, também na zona sul da capital, tem 4,5 quilômetros e 67 lixeiras. A Marginal do Tietê, recém-reformada, não recebeu cestos de lixo. Em seus 46 quilômetros (somando os dois lados), há 12 unidades mal distribuídas.

Na Marginal do Pinheiros, são 35 lixeiras em 40 quilômetros (nos dois lados). Na Radial

Leste, 27 cestos se espalham pelos 34 quilômetros (soma dos dois lados). Mesmo assim, 18 cestos estão dispostos em um trecho de só 1,5 quilômetro.

A Prefeitura diz que o novo modelo da varrição na cidade, que está em processo de licitação, define que as empresas instalarão 150 mil novas lixeiras, todas de material reciclável e com cinzeiro. Elas serão identificadas com chip de leitura ótica, que possibilitará a fiscalização. Sobre a situação atual, a administração diz que as lixeiras estão instaladas em locais apropriados. /w.c.



Precariedade. Lixeira quebrada entre a Bela Cintra e a Haddock Lobo; Prefeitura diz que as depredadas foram removidas

25% das 'superlixadeiras' da Paulista sumiram

- ▶ Cerca de 30 equipamentos são danificados por mês
- ▶ Modelo de concreto e metal pesa mais de 100 kg

Das 194 lixeiras instaladas pela prefeitura na avenida Paulista no fim de 2008, quando a região passou por reformas, 52 já sumiram.

Com o desaparecimento de quase um quarto das unidades, é possível andar por longos trechos da avenida sem encontrar um ponto para jogar o lixo.

As lixeiras instaladas na Paulista são de um padrão diferente do instalado no restante da capital. Os equipamentos são feitos de aço e concreto e pesam mais de 100 kg. O modelo foi sugerido há três anos com o objetivo específico de combater o vandalismo.

Porém, as mudanças não

R\$ 780

foi o preço pago por lixeira instalada na Paulista, 16 vezes mais do que o gasto com cestos de plástico adotados em outros bairros.

foram suficientes. Além de sumirem, as lixeiras também estão sendo quebradas. É possível encontrar pedaços de concreto rachado e estruturas de inox soltas em diferentes pontos.

Os equipamentos quebrados dificultam o trabalho dos garis, que ficam

mais suscetíveis a acidentes. Sem as travas, por exemplo, a parte metálica dos cestos cai facilmente.

As lixeiras da Paulista também custaram 16 vezes mais que os cestos plásticos pendurados em postes da cidade. Por cesto, a prefeitura desembolsou R\$ 48,50, já a superlixadeira custou cerca de R\$ 780.

De acordo com a Subprefeitura da Sé, responsável pela área, a falta de cestos é resultado de vandalismo.

Nos últimos meses, a prefeitura afirma que a maioria das lixeiras retiradas foi alvo de ataques, sendo que os casos ocorrem sempre na madrugada. ● METRO

(18:06) - 19/8/2011

Reclamação: Ouvinte diz que as luzes da rua Pirajussara ficaram acesas o dia todo e agora estão apagadas

(Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 19/08/2011 17:57)

Ouvinte diz que as luzes da Rua Pirajuçara, próximo à Marginal Tietê ficaram acesas o dia todo e agora que anoiteceu, estão apagadas.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17148601&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(08:38) - 21/8/2011

Entrevista com Secretário de Coordenação das Subprefeituras, Ronaldo Camargo - Parte II

(Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - OUTROS - 21/08/2011 11:18)

Na segunda parte da entrevista o secretário municipal da coordenação das subprefeituras de São Paulo, Ronaldo Camargo, fala que o prefeito eleito, Gilberto Kassab foi eleito e designou uma pessoa -zelador- para coordenar a cidade de São Paulo e que o síndico seria o prefeito. O âncora começa perguntando sobre o problema do lixo na cidade de São Paulo, que é muito grave, e questiona qual a quantidade de tonelada de lixo que tem por dia e o secretário informa que são quinze toneladas na cidade de São Paulo e fala que a coleta do lixo é uma concessão antiga e a coleta domiciliar significa coletar lixos de domicílios. Quanto às outras coletas como industrial, hospitalar entre outros é preciso contratar empresa particular, pois são empresas que geram grandes quantidades, e não é a Limpurb que deve fazer essa coleta. Camargo diz que é importante que a população fiscalize se as coletas estão sendo feitas nos domicílios e que caso haja alguma irregularidade existe um serviço de 0800 ou 156 para reclamar. A cantora Andreia pergunta se existe da Prefeitura uma preocupação com a coleta de lixo seletiva. Ronaldo Camargo explica que o secretário de serviços Drausio Barreto, que é quem cuida do lixo, por determinação do Gilberto Kassab, tem ampliado as regiões que recebem as coletas seletivas, mas as pessoas que não tiver nos bairros, vão encontrar nos parques, em subprefeituras. O subprefeito ainda comenta que algumas pessoas não têm o pensamento de cidadania e que acabam deixando esses lixos em praças, empurram para o vizinho e isso faz com que tenha problemas nas épocas de chuvas e que grandes partes dos problemas de lixos nas ruas são por parte de empresários que não contratam empresas especializadas para recolher esses lixos. O âncora pergunta se o cidadão perceber que há uma empresa de grande gerador e que está colocando o lixo em sua porta, fazendo uma ilegalidade e Ronaldo responde que ela pode reclamar no telefone ou no da prefeitura ou ate mesmo ir em uma subprefeitura. Ele também relembrou o caso de um supermercado em que foi ele, o Kassab, Drausio e a subprefeita do Ipiranga, Coronel Vitoria, e interditaram o local. O repórter Daniel Gonzalez entra na linha e comenta que os pedestres estão tendo algumas dificuldades para andar nas calçadas porque estão com falhas e pergunta como é feita a fiscalização dessas calçadas. O âncora comenta que terá um bloco somente sobre calçadas e que responderá em seguida.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17155011&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>